

# Jornal de Melgaço



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DIBRETA

Proprietario, editor e administrador

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO  
ALTO MINHO—MENSIO

## POBRES PROGRESSISTAS!

Seguramente o partido progressista desnor-teou-se por completo com as eleições do dia 3 do corrente. Desnor-teou-se—suavisemos os verbos,— porque nem de outra forma se explica a fúria em que anda o seu órgão na imprensa, que em summa é por onde sómente, agora, está resfolegando a sua politica. Porque chegou a esta bonita situação: dos seus artigos parecem communicados de soalheiro, sem escrúpulos de linguagem e sem nenhuns cuidados litterarios!

Elle o desastre foi enorme, lá isso foi!  
Andava annunciado o partido que pelas eleições municipaes, concelho a concelho, terra a terra, daria um grande e enorme choque no governo. Ia tudo raso por esse paiz fóra, do Norte ao Sul e ilhas adjacentes!

E vae aconteceu-lhe que nem ficou com a quinta parte de um município, n'umas eleições libérrimas, emquanto que o partido regenerador, em 6 de novembro de 1898, conquistava uma terça parte da sua totalidade, embora luctando com a desvantagem do governo ter, pouco tempo antes, restaurado 50 concelhos que o ministerio de 94 havia suprimido!

Para desesperar, é; para criar grande ferro, de certo: agora para jogo de insolencias e de artigos descompostos, onde não ha a sombra de um argumento, e onde apenas se dá relevo á individualidade moral, politica e eleiçãoeira do brasileiro Sot-to-Maior, é um pouquinho de mais!

E' verdade que o desastre foi tremendo, para quem andava com tantas prospasias, pois que até aconteceu a fatalidade do partido progressista se apresentar de braço dado com a patrulha que, diz a «Tarde», para ahí se constituiu. De maneira que o desastre foi para os dois, e já não ha maneira de os desirmanar ou conjugar na miseria em que se encontram com respeito a camaras municipaes!

Até nos lembra que o «Janeiro»—conhecem, os leitores conhecem o independente collega portuense?—botou calculos na sua correspondencia de Lisboa. Só no tocante aos francaceos—e especialisava pela Beira, Algarve e Minho,—sómente estes, pelas suas forças, traziam eleitas 27 vereações da sua confraria.

E a proposito d'este numero o correspondente fazia considerações varias, diversissimas, na sua linguagem tersa, no seu estylo rebuscado, mostrando como os inimigos da situação iam engrossando, constituindo phalange denodada, que promettia uma especie de invasão de barbaros no campo raso da politica portugueza.

Mas errou os calculos, errou os contos, a somma sahilhe errada, pois que os 27 se reduziram a 9, e vae que ainda assim os patrulheiros estiveram com sorte!

E lá se foram commentarios, considerações e apostillas por agua abaixo...

Ora é por este facto que nós explicamos a desorientação em que anda o illustre partido progressista. Arde em fúrias, e descompõe-se, tanto mais que a prudencia e as conveniencias nunca foram o seu forte.

Mas tenha paciencia. Isto da vida politica, como em tudo mais, não vae como a gente quer, ao saber dos nossos desejos ou do formigueiro das nossas ambições.

Recupere-se, conforte-se e conforme-se, tanto mais que tem companheiros na desgraça, embora seja de uma grande verdade de aquelle verso de João de Deus:

*Não pôde allivios dar, quem vive triste*

Mas em summa, a miseria não auctorisa a grosseria. O pobre, porque é pobre, não tem a liberdade do insulto para aquelles que foram favorecidos pela sorte. Fazer das fraquezas forças para a declamação parvoamente insultante, é abusar em demasia d'aquelle dó que sempre provocam os desafortunados!

O partido progressista reduzido, n'este momento, pela sua imprensa á apothese do brasileiro Sot-to-Maior, que no seu opulento ninho de Chaves gosa o perfume de muitos incensos, não está muito bem. Não condiz com as suas tradições, com a fidalguia de Loulé, com a inquebrantabilidade de Braamcamp, com a rudeza de Alves Martins e com a respeitabilidade do sr. José Luciano.

O desastre das eleições municipaes do dia 3 foi grande lá isso foi. Excedeu todos os calculos, desilludiu esperanças, desfez optimismos.

O partido progressista mais o seu alliado ficaram como se diz: tal e qual como fica o carrapato na lama.

Mas tenha paciencia, porque já dizia o conselheiro Bastos, o nosso moralista, prosador de empreitada, que na desgraça é que se conhecia a força dos grandes espiritos!

## BOATOS

Uma das propostas de lei que o sr. ministro da fazenda apresentará ao parlamento refere-se á incidencia do imposto de mercês.

Ao que nos consta, serão consignadas n'essa proposta dis-

posições, muito proveitosas para o pequeno funcionalismo, que fica isento do pagamento de direitos de mercê, e outras alcaualas que reduzem tyranicamente os já mínguados ordenados d'esses zelosos servidores do Estado.

Por tão sympathica medida merece o nobre ministro os mais rasgados elogios.

Foi superiormente determinado que para o futuro os exames singulares se façam segundo os seguintes preceitos:

Artigo 1.º—A contar do anno lectivo de 1901-1902 não será permitido fazer exames singulares senão aos individuos que hajam frequentado os lyceus nos termos dos artigos 28 e 33 § unico do citado regulamento, ou tenham sido inscriptos no liceu do respectivo districto, como alumnos particulafes, em conformidade com os artigos 155.º, 165.º e 167.º do mesmo regulamento.

Ar.º 2.º—Nos exames singulares dos alumnos internos dos liceus observar-se-hão as disposições dos artigos 61.º, 107.º, 108.º e 109.º do regulamento.

Nos exames singulares dos estranhos cumprir-se-hão as prescrições dos artigos 173.º, 179.º, 180.º e 190.º.

Art.º 3.º—Aos exames singulares segundo o systema e processo estabelecido pela legislação anterior á actual reforma do ensino secundario, só poderão ser admittidos, excepcionalmente, os individuos que tenham já feito algum exame singular até ao fim d'outubro do corrente anno, e necessitem de completar a sua habilitação para qualquer das carreiras ou empregos mencionados na tabella annexa á circular de 30 de novembro de 1898.

Art.º 4.º—Em caso algum serão admittidos exames singulares de disciplina que não esteja incluida em qualquer disposição legal que exija.

Constando que em alguns concelhos e bairros existem, para informar, avultado numero de recursos extraordinarios sobre materia de contribuição de registo, e bem assim que se acham por liquidar muitos processos da mesma contribuição, com grave prejuizo para os interesses da fazenda nacional e dos contribuintes, foi em circular determinado aos delegados do thesouro que tomem providencias para que os alludidos recursos subam com toda a urgencia, á direcção geral das contribuições directas, informados devidamente, afim de serem julgados. Com relação aos processos de liquidação, igualmente providenciarão os referidos funcionarios, para que se concluam com urgencia.

O sr. conselheiro Mattozo Santos tem muito adiantada a reforma dos serviços da fazenda: São introduzidas grandes modificações nos processos actuaes de cobrança e o pessoal terá organização differente da de agora. A reforma não trará encargos a mais para o estado.

Oral! cada um para seu lado: O Petiz—talaritá—no corredor do caminho com a sua musica e eu na malta a deitar ao ar pedrinhas que são foguetes.

—Estes demonios!

Um de nós, Petiz ou eu, faz o almoço: um beef, ovos, torradas com manteiga. E é para o Vóvó o melhor cosinheiro da terra...

Que saudades! Que saudades! Depois, a vindima! As raparigas trepam ás parreiras, e eu seguro as escadas. E' cantar e comer uvas. Vem o Vóvó.

—Apanha esses bagos do chão. Tudo se aproveita.

Pois não aproveita! Os bagos cá vem pela bocca abaixo, e são os mais maduros. E a Therezinha, a linda Therezinha de olhos maganos, tanto gostá de mim, desce da escada, fica a dançar e a rir.

Mas o tempo, o tempo... A Therezinha casou e tem cinco filhos e rugas na cara.

E a Senhora das Dores? A grande festa da aldeia, de que o Vóvó é juiz. As mordomas são as mais lindas. Na vespera enfeitam-se o arco de flores e verdura.

—Sr. Joãozinho, essas flores são minhas.

—O' rapariga!

—São minhas!

—Só se me deres um beijo.

—Ora! Sr. Joãozinho!

Um empurrão, uma cambalhota, um rebolço; mas o beijo lá fica e deixa uma mancha tão vermelhinha, tão vermelhinha que pede mais... Creancices!

A' noite, grande iluminação; e no dia da festa a igreja é um céu aberto. Castiças de prata por esse throno da Senhora acima; a armadura de velludo vermelho franjado a ouro, o chão tapetado de flores, o sr. abbade a gaguejar o seu latin e a musica no coro ás filhas.

Vem o prégador:

—Oihae povos, as sete espadas d'aquella Mãe!

Os povos olham e eu olho: são de prata, as sete espadas. E a Senhora tem pulseiras, arrecadas, ricos cordões de ouro ao magoado peito.

—Vêde se ha dor como aquella! Chora, mulheres christãs, com as dores de Nossa Senhora!

As mulheres christãs choram. Eu tambem me sinto commovido. Mas eis que se lê a lista dos juizes, mordomos e irmãos; para o anno seguinte:

Juiz o sr. ...

E a musica, no coro:

—Fum, tatará, fita, fum...

Parece um acto na sala dos Capellos, em Coimbra.

Sae a procissão. Eu e o Petiz vamos ao lado do Vóvó, com nossas opas vermelhas de gola dourada, atraz do pallio. E no adro, as mordomas deitam nos flores.

—Deita mais, Maria do Carmo.

Onde estás tu, rapariga? Onde estás tu, meu primeiro derricho, que te não vejo?

—Deita mais, Maria do Carmo.

Mal chegamos á quinta, o rico cheiro das arvores, o rico cheiro das fructas não nos deixa parar. O Vóvó diz:

—Vae-se engarrafar o vinho branco. Quero que vocês me ajudem. Ha-de ficar tudo prompto antes do almoço.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

—Sim, Vóvó.

João da Rocha

# Locaes

## Condecoração

Conforme já noticiamos, acaba de ser agraciado com a medalha de prata, por actos philanthropicos, o nosso amigo e correligionario sr. Mathias de Sousa Lobato, muito digno professor official de primeira classe, na freguezia de Castro Laboreiro.

Os nossos parabens.

## Suicidio extravagante

Em Hamburgo suicidou-se um hespanhol, em circunstancias singulares.

Daniel Salgado, que ensinava linguas, entrou uma tarde em uma sala de concertos das damas viennenses, onde se servem cervejas, vinhos e licôres.

Depois de beber duas garrafas de champagne, convidou as artistas a beberem com elle, pedindo-lhes que tocassem a marcha funebre de Chopin. Mal a orchestra fez ouvir os primeiros accordes o hespanhol levantou-se, foi para o quarto que serve de tocador das damas e disparou um revolver na cabeça.

Encontraram-n'o estendido no chão, banhado em sangue, o craneo furado por uma bala e o revolver na mão direita. Ainda vivia, mas morreu pouco depois. Presume-se que a falta de recursos o levou áquelle desespero.

## Os japonezes

O vestuario dos japonezes varia segundo a idade e a condição d'elles. Basta um olhar de quem esteja ao facto d'essas variantes, para se saber se uma japoneza é solteira ou casada, e até proximoamente a idade que tem.

Aqui está uma imposição da moda, que, pela sua indscrição, não tem grandes visos de ser adoptada na Europa.

## O Progressista dos Arcos

Este nosso collega suspendeu, temporariamente a sua publicação.

## FOLHETIM

### O CHALE PRETO

POR ALEXIS DE VALON

VI

Não comprehendes isto, dizia ella a Gastão admirado; todos te roubam, e tu não perguntas quanto é preciso para o jantar. E oito francos por mez para a creada, e lavadeira... nós não podemos lavar senão a roupa miuda ora, é um nunca acabar.

Gastão ouvia como que estupefacto a enumeração d'este orgamento. Lembrava-se admirado de que a casa da sr.<sup>a</sup> Dubois não tinha apparencia de semelhante penuria.

## Recenseamento eleitoral

Está á porta a organização do novo recenseamento eleitoral, e porisso lembramos a todos aquellos que, na condição de poderem ser inscriptos, o devem fazer apresentando o seu requerimento em papel branco e nas seguintes condições:

1.<sup>o</sup> Exm.<sup>a</sup> comissão do recenseamento politico ou eleitoral.

F... (nome por extenso, idade, estado, profissão e morada,) requer para ser inscripto ns recenseamento a que vae proceder-se, por saber ler e escrever.

Pede deferimento.

E. R. M.

F...

E' conveniente que o parcho ou regedor atestem que o requerente reside no lugar indicado, devendo ser tuéo entregue ao secretario da camara até ao dia 5 de janeiro.

## Reforma dos serviços fazendarios

Diz o «Seculo» que pela nova reforma dos serviços externos do ministerio da fazenda, os actuaes 21 districts são reduzidos a 7, tomando a denominação de *circumscripções*. Para cada uma das 7 circumscripções é nomeado um chefe, que será tirado dos antigos inspectores de fazenda, ficando esses sendo os unicos delegados do thesouro existentes.

Os 14 restantes actuaes delegados do thesouro desapparecem, sendo nomeados 1.<sup>o</sup> officiaes.

As 7 circumscripções formarão um grande quadro, unico, que comportará todos os empregados das differentes e actuaes repartições de fazenda, quer districtaes, quer concelhias.

Por esta fórma, os empregados não pertencem nem a esta, nem áquelle repartição de fazenda; pertencem todos ao mesmo quadro, destacados n'esta ou n'aquelle circumscripção.

Deixa de haver escrivães de fazenda, passado a ser denominados 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> officiaes e amanuenses de fazenda.

## Carta de encommendação

Na camara ecclesiastica foi passada carta de encommendação, por mais um anno, ao poso estimado assignante e digno encommendado da freguezia da Gave, rev.<sup>o</sup> Francisco Maximo Rodrigues.

## Casos de homicidio em Lisboa

Os habitantes da capital andam impressionados, conforme referem d'aquella cidade, com os frequentes crimes que ali se estão praticando.

José Martins Pepe, de 16 annos, filho da dona de uma casa de toleradas da rua das Gaveas, apaixonara-se por Carmen Romero Lopes, rapariga formosa, que estava na mesma casa e que não correspondia aos seus galanteios. Continuamente repudiado por ella, o Pepe enfureceu-se e no dia seguinte, apoz uma curta troca de palavras em que ella lhe manifestou o seu enfado, cravou-lhe uma faca de cozinha na região clavicular.

A pobre rapariga cahiu logo banhada em sangue, sendo gravissimo o seu estado. Ha mesmo poucas esperanças de a salvar. O Pepe foi preso.

No dia 17, já depois da meia noite, praticou-se outro crime de morte na rua do Arco de S. Vicente, a Santa Clara. Trata-se d'um crime premeditado, nascido de contenda travada ha dias n'uma taverna que demora ao Arco de Santo André entre Godofredo Gomes de Castro, e Antonio dos Reis Manso, do mesmo officio. No mais accesso da questão o Godofredo deu duas bofetadas no Manso que se embraveceu e queria tirar terrivel desforra, se não intervissem outros companheiros que estavam na taverna.

Acudiu a policia e o conflicto serenou, indo cada qual para sua casa.

No dia seguinte Manso e outros collegas estavam a comer na taverna do Cartaxeiro, ao campo de Santa Clara, quando entrou o Godofredo acompanhado de dois amigos. O Manso, vendo-o, jurou vingança e tratou logo de se muiir d'uma faca ordinaria, sahindo para a rua á espera do Godofredo. Este d'alii a pouco tomava a direcção do casa, sem desconfiar que era seguido, quando o Manso lhe saiu de frente e se engalfinharam os dois. Foi breve a lucta a sopapo, até que o Godofredo cahiu gritando que o tinham matado.

O Manso fugiu, mas pouco depois era preso. O Godofredo, levado para o hospital de S. José, chegou ali cadaver. Deixa viuva e dois filhos. Tinha 30 annos.

O criminoso Antonio dos Reis Manso, quando foi levado para a esquadra ás 5 horas da madrugada por dois guardas da segurança luthalhe passado a embriaguez que se lhe notára ao ser preso, mas nem mesmo assim lhe voltára a consciencia do grande crime que havia praticado da horrorosa desgraça em que deixára as duas innocentes creanças filhas da sua victima.

Mostrava-se insensivel a tudo, indifferente para as pessoas que o rodeavam, que eram agentes de policia, os quaes lhe perguntavam se não estava arrependido.

uma generaridade natural, Gastão pensou em socorrer essa desgraçada familia sacrificando-lhe o que pudesse rigorosamente economisar da pensão que recebia dos seus parentes; mas quando Alina presentiu-lhe o pensamento, desatou a chorar.

—O que! disse ella soluçando, quererias fazer de mim tua amasia? Assim é que me amas! Ver te pagar este amor que tão livremente te dei! morreria de vergonha. Se esse remorso me pinguisse o coração, não me atreveria a passar por deante do quarto de teu guarda-portão; teria elle o direito de compararme com aquellas que tu conheces. Deixa-me antes na pobreza; mas respeita o amor, a unica boa qualidade que eu tenho. Além de que tu não és rico bastante, e fóra eu que quizera rodear te a vida de venturas, quem te causaria priva-

—Não estou, dizia elle, porque não matei ninguém... Só joguei o socco e nada mais!...

Encerrado no calabouço, incommunicavel, ali se conservou até á chegada do chefe Lourenço, e em que este funcionario o mandou chamar para lhe dirigir algumas perguntas.

O assassino entrou no gabinete d'aquelle chefe, pouco depois do meio dia, de olhar altivo e mirando em volta com certo interesse, como que procurando alguem.

—Foi então você que matou o Godofredo? perguntou o chefe.

—Não senhor... não fui eu... e contou a historia do jogo do socco, que havia já contado ao cabo Birbosa no Pateo de D. Fradique.

—Você não negue. Está provado que outra pessoa não foi, e mais ninguém tinha interesse em vingar-se do Godofredo. Portanto é melhor confessar porque assim allivia a sua culpa.

—Já disse o que tinha a dizer... não fui eu, e agora procurem por onde quizerem... As minhas declarações são estas.

—Persiste então na negativa? «Pois mais caro lhe vae sair» —e accrescentou para um agente: —«Levem esse homem outra vez para o calabouço».

O assassino n'esse momento cravou os olhos no chão e deu algumas voltas ao chapeu que conservava nas mãos.

—Ainda uma vez lhe perguntou, disse o chefe Lourenço, quer confessar?

O Manso fingindo uma voz lacrimosa, respondeu que, visto não haver outro remedio, decidia-se a confessar o crime.

Declarou então, com todo o cynismo, que fóra só elle, e mais pessoa alguma, que commettera o attentado, não se devendo, attribuir a outra pessoa a mais insignificante parcella no crime.

Depois contou que, vendo sair da taberna do Cartaxeiro, do Campo de Santa Clara, o Godofredo, fóra sobre elle até ao arco de S. Vicente, fazendo-o chamar por um rapazito de nome Antonio da Silva, para que a sua victima não lhe reconhecesse a voz.

Vendo que o Godofredo voltava atraz, lançou-se a elle de surpresa, e armado d'um formão de dois oitavos, cravou-lho ao acaso umas poucas de vezes.

Em seguida, vendo cair a sua victima, fugiu em direcção ao Campo de Santa Clara, mettendo pela travessa do Conde d'Avintes, lançando fóra a arma pelo caminho, sem se lembrar em que sitio.

—E você não sente remorsos, ao commetter tão hediondo crime?

—Como quer que eu os sinta, se o meu desejo era vingar-me...

—Virgar-se de que e de quem?—que mal lhe fez o Godofredo, para você praticar a crueldade de lhe rubar a vida?

—Pois ainda quer mais? respondeu o cobarde assassino...

ções? Prefiro passar mal toda a vida.

O que fazer? O unico remedio para esta difficil situação era Alina trabalhar para obter, n'uma industria qualquer uma posição independente. Mas isso não era facil. Alina consentia de bom grado, apesar de ter sido educada com habitos inteiramente contrarios, como já lhe diso. E depois que especie de trabalho havia de escolher? Uma mulher que cose ou borda, a não ser muito habil, e não estava n'este caso, ganha em Paris quando muito para comer; e o resto da familia de que havia de viver? Gastão julgou que seria menos penoso e mais lucrativo aproveitar o pouco que Alina sabia de francez, musica e italiano. Se ella continuasse a educação não cedo interrompida, não podia preparar-lhe no futuro, em algum collegio ou em casa de alguma fa-

—E duas bofetadas que elle me deu ha tempos?

—E isso era motivo para tal desforra? Confesse, ande, que é um malvado, e que os seus instinctos são sanguinarios!... A justiça lhe pedirá restrictas contas.

—Pois que pessa, que cá estou para lh'as dar... —Não me arrependi, nem me arrependo!...

No dia 19 deu-se nova tentativa de homicidio. Na tarde d'aquelle dia, no Campo Grande, Antonio Martins Miranda, empregado da camara municipal, aggreuiu d'entro d'um carro da Viação, com dois tiros de revolver, outro individuo que em tempo foi seu socio n'uma casa de pasto.

O aggreuido ficou gravemente ferido no ventre. O aggressor foi preso.

## Fugir ao dever...

Afim de cumprir a pena de 15 dias de prisão em que foi condemnado, deu entrada na sala livre do tribunal judicial d'esta comarca, na tarde do dia 24 do corrente, o sr. Manoel José Esteves, (o Cabana), até onde foi acompanhado pelo seu advogado, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

## Crime d'estupro

Informam de Caminha o seguinte e selvagem caso:

N'um dos dias da ultima semana o lugar da Tejoza, freguezia de Venade, d'este concelho, foi theatre d'uma scena deveras horripilante.

Na quinta feira, seriam pouco mais ou menos, duas horas da tarde, andando n'aquelle lugar, Maria Josepha Duarte Lima, de 16 annos d'idade, filha de José Duarte Lima, lavrador, d'aquelle freguezia, a apascentar umas cabeças de gado vacuo, pertencentes a seu pae, surgindo-lhe, inesperadamente, um malandrim, tambem residente n'aquella freguezia, e lançando-se sobre a sua victima, com a mais impetuosa violencia, n'ella saciou os seus raucos bestiaes, d'uma força tão repugnante, que até o nosso braço oscilla a redigir a noticia.

O perverso criminoso, para conseguir os seus maleficos fins, lançou com toda a deshumanidade, a sua victima ao chão, deitou-lhe as mãos ao pescoço, para que ella não gritasse por soccorro, ameaçou-lo a de morto se tal fizesse ou communicasse a alguém a scena repellente que o facinoroso havia praticado!

Não obstante o que deixamos dito, somos informados que o malvado, deixou a pobre Maria Josepha em lastimoso estado, infeccionado-a!!!

O pae da offendida, participou o caso para juizo e o aggressor receberá o «premio» do seu bestial attentado.

milia honrada uma occupação modesta? Muitos collegios, muitas familias, escolhem cousa peor, dizia consigo; e não se enganava. E' no entretanto, porque não havia elle mesmo de trabalhar? A necessidade, que é, como dizem mestre da vida, pela primeira vez lhe inspirou esse pensamento. Poderia, se quizesse, tirar partido seu talento para a pintura, invejado por muitos artistas. Primava nas aquarellas á imitação das que Landseer introduziu na Inglaterra. Quem não tem um nome conhecido nas artes com difficuldade faz fortuna em Paris; bem o sabia elle; mas emfim, se concluisse quatro pinturas por mez, e se mercê d'alguém, pudesse vendel-as ás lojas de papel em em leilão na praça do commercio, por vinte e cinco francos cada uma tão sómente, já seria muito.

## PARTILHA DA TERRA

«Dou-vos mundo:» disse um dia Deus,  
«Já que a tanto me força a sympathia;  
Que o homem o divida,—olhos nos ceus!  
E goze em doce paz o que elle cria.»

Ouvia-se a voz de Deus: em dois minutos  
Estará farta a triste humanidade;  
O lavrador colherá os melhores fructos,  
O mercador as lojas da cidade;

O fidalgo as florestas onde caça,  
O abbade collecções de velhos vinhos,  
E p'ra cobrar o dizimo a quem passa,  
O rei vedara pontes e caminhos...

—Só quando tudo estava repartido  
E tinha dono tudo o que se via,  
É que veio o poeta—distrahido!  
Do distante paiz da phantasia;

E por isso o poeta é como a ave  
Não tem eira nem beira; a natureza  
Deu-lhe apenas aquelle cantar suave  
A que ella embala os sonhos de belleza

D. Thomaz de Noronha.

### Sorteio

Conforme já noticiamos, é na proxima terça feira, 3 de dezembro, pelas 9 horas da manhã, que deve ter lugar, no edificio da camara municipal d'este concelho, o sorteio dos mancos recenseados e apurados para o serviço militar do corrente anno.

### Guilherme da Silva

Passou na ultima sexta feira, 22 do corrente, o primeiro anniversario da morte do sr. Guilherme José da Silva, fundador do nosso estimado collega «O Valenciano».

### Cumprimentos

Enviamol-os, mui sinceros, ao snr. Germano Augusto de Amaral Albuquerque, digno secretario da camara municipal do concelho, pelo fallecimento de seu chorado filhinho Francisco.

### Sociedade «Recreio Melgacense»

Já começaram as reuniões familiares na sociedade «Recreio Melgacense», d'esta villa, as quaes tem decorrido muito animadas.

### «O Conimbricense»

Entrou no 55.º anno da sua publicação, este nosso estimado collega de Coimbra.  
As nossas mais sinceras felicitações.

### O tempo

Apesar de frigidissimo, tem feito um tempo lindissimo n'estes ultimos dias.

### CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Quinta feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Solheiro.  
Sabbado—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Clara dos Santos Lina e o sr. D. Abilio Emilio Auguiano.

## Carteira

Partiu para o Pará, Brazil, o sr. Antonio Joaquim Affonso, de Soengas, de Chaviães.

Boa viagem e muitas felicidades, é o que do coração lhe desejamos.

—Tem passado bastante incommodado, o nosso amigo sr. Justiniano Antonio Esteves.

—Esteve no Porto, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo municipal d'este concelho.

—Partiu para Lisboa, o sr. Antonio Filipe de Barros.

—Esteve em Monsão, o nosso amigo, sr. José Augusto Pires.

—Regressaram de Castro Laboreiro, os srs. Caetano José Mosqueira d'Almeida e Julio Pinto da Cunha.

—Tambem ali estiveram, os srs. José Ferreira Las-Casas e Amadeu Ribeiro Lima.

—Regressou ao Porto, o sr. Manoel José da Motta, importante capitalista d'aquella cidade.

—Passou alguns dias ligeiramente incommodado, o nosso amigo, sr. Victor Manoel Vaz.

—Vimos aqui, na semana passada, o sr. José Antonio de Brito, estimavel cavalheiro de Vianna do Castello.

—Regressou do Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

—Regressou a Vianna do Castello, o nosso bom amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Partiu para o Porto, o

sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto facultativo municipal d'este concelho.

—Regressou á Povoa de Varzim, o sr. Accacio Brenha.

—Vimos aqui no ultimo domingo, o sr. Luiz José Nunes, honrado industrial da villa de Monsão.

## ANEDOCTAS

N'uma escola americana:  
—Quem foi o primeiro homem?

—Washington.  
—Não, menino, foi Adão!  
—Ah! mas isso é contando os estrangeiros...

—Dê-me alguma occasião de eu o servir, dizia um fidalgo de linhagem, e grão-senhor, a um homem pobre, e de merito.

—Mas, senhor duque, eu já lhe tomei a liberdade de pedir a v. ex.<sup>a</sup> um favor, e não tive a felicidade de o conseguir.

—Sim, pediu-me; mas não me importunou.

—Um reincidente incorregivel está sendo julgado em policia correccional, conta apenas, 23 annos, e o seu cadastro já reza de uma duzia de condemnações.

Diz o juiz:  
—Como é que voce me cê, com tão pouca idade, chegou já a tamanha depravação? São, com certeza, as más companhias?

—Más companhias?... Se eu estou, quasi sempre, aqui, na Boa Hora, com os srs. juizes!...

—N'um restaurante:  
—O sr. quer um jantar de sete tostões ou de oito? pergunto creado.

—Que differença fazem?

—Um tostão...

## PUBLICAÇÕES

**Maravilhas da natureza**—Recebemos o fasciculo n.º 36 a 40 d'esta interessante obra, editada pela Empreza da Historia de Portugal.

Cada fasciculo, contendo 2 folhas de 8 paginas, in-8.º grande, e de 41 a 45 gravuras, custa 60 reis.

**Historia Geral dos Jesuitas**—Por T. Lino d'Assumpção contendo instituições, costumes e mysterios, desde a sua fundação até nossos dias. Recebemos os fasciculos n.ºs 31 a 35.

**Occidente**—Magnifica revista illustrada. Recebemos n.º 823

**Gazeta Illustrada**—Recebemos o n.º 25, d'esta magnifica publicação.

**Revista Judicial**—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o numero 32.

## ANNUNCIOS

### DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo-se retirado para o Pará, Brazil, sem que, para isso, tivesse tempo de se despedir de todos os seus amigos e pessoas de suas relações e amizade, fal-o por este meio, pedindo a todos desculpa d'esta falta involuntaria e offerecendo-lhes ali o seu limitado prestimo.

Paderne, 20 de novembro de 1901.

Francisco Antonio de Souza Araújo.

## Comarca de Melgaço

### Editos de 30 dias

(29) **CITANDO** José Joaquim Trancoso e sua mulher Dolores Fontes Gonçalves, residentes em parte incerta, para fallarem a todos os termos do inventario de seus paes e sogros Manoel Vicente Trancoso e Francisca Domingues, moradores, que foram no lugar do Ramo, freguezia de Christoval, sendo cabeça de casal Maria Trancoso, filha d'estes. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
F. Pinto.

### Arrematação

**N**O dia 8 do proximo dezembro, ás onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de vender a quem mais der sobre o seu valor os seguintes predios: o direito e acção a uma de doze partes da casa da morada, Pardieiros, terra de lavradio e vinho, no Ameal, no valor de 20\$000; o direito e acção a uma sexta parte da leira do Caminho, de lavradio e vinho, no Ameal, no valor de 2\$000; o direito e acção a uma sexta parte do campo da Carvalheira, de lavradio e vinho, no lugar da Rasa, no valor de oito mil reis: todos sitios na freguezia de S. Paio; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Antonio José Taboas, do Ameal, de S. Paio; para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 16 de novembro de 1901. (28)

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
F. Pinto.  
O escrivão  
Antonio Severo de Freitas.

### Arrematação

**N**O dia 8 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados pelo maior preço offerecido

acima da louvação os seguintes bens: — Metade da casa de morada e rociros, em 25\$000 reis; — 3.ª parte da propriedade de **Portella do Talho**, de rega, de pão e vinho em 12\$000; — 3.ª parte da **Leira do Campinho**, de rega, de pão e vinho, em 8\$000; — 3.ª parte da propriedade do **Larou**, de rega tem côrte e pomar, de pão e vinho, em 18\$000; — 3.ª parte da **Contada Grande**, de matto e lenha, em 4\$000; — 3.ª parte da **Tapada Grande**, a do nascente, de matto, em 3\$000; — 3.ª parte da **Leira do Rocio**, de pasto e fructa, em 1\$000; — 3.ª parte da **Leira da Buspeira**, de pão, vinho, com corte, de rega, em 16\$000; — e 3.ª parte da Casa no Tojo, com rociros de latada e arvores de fructa, em 6\$000.

Todos estes bens sitios no lugar de Britello, da freguezia de Couso, penhorados ás executadas Maria Mendes e filha, do mesmo lugar, para pagamento de custas, sellos e multa, na execução que lhes move o Ministerio Publico. São citados os interessados desconhecidos para todos os termos.

Melgaço, 14 de novembro de 1901. (26)

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
F. Pinto.  
O Escrivão  
Miguel Augusto Ferreira.

## OS MISTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR

F. GOMES DA SILVA

—\*—

OBRA ILLUSTRADA POR

Manoel de Macedo e Roque Gameiro

O romance OS MISTERIOS DA INQUISIÇÃO constará de 3 volumes de grande formato. A distribuição será feita semanalmente em fasciculos de 6 folhas ou 24 paginas com uma gravura a cores, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega ou em tomos de 15 folhas e 5 gravuras por 300 reis.

Todos os srs. assignantes receberão com o ultimo fasciculo, um primoroso brinde, feito expressamente pelos srs. MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO para esta obra.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, ou em Monsão no Centro d'Assignaturas.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já à venda um completo sortimento para a presente estação, pago aos meus ex.<sup>tas</sup> freguezes e ao publico em geral a firmeza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de cor e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotinhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nationaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 10000 até 30000 reis; Córtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

ESTIVAS

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, rendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 500 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de cor, propria para meias. Echarpes de malha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Coronas, v 240, 260, 280, 340 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapens para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellina, proprios para meza de sala e jarras de porcellanas, Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis, e mais preços. Panno enfeitado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazer:

MINIATURAS

das como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

GUARDASOES

MACHINAS DE COSTURA «SINGER»

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Traz-os Montes.

Doce de todas as qualidades.

Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

MINIATURAS

PARA O NATAL  
Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação de camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferro-ginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, da constituição fraca, e, em geral, que carecem de fortas no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSUAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo 300 reis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais bella de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar a rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo 600 reis 600  
ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photographias—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 80 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações no Norte» rua de Santa Catharina, 154 no Porto. Nas localidades da Provincia,—em casa dos agentes.

“Jornal de Melgaço”

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	15000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	7500 »	Outras publicações con-	
Africa (anno).....	25000 »	tracto especial.....	
Brazil (anno).....	35000 »	Numero avulso.....	20 »

TYP. DO “ALTO MINHO.”

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programmas para theatros, mappas, memoriaes, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de

Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ajuda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e cores, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartonado, 800 reis. Brochado 600 reis. Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

UNICO LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL, ENSAIADO E APPROVADO NOS HOSPITAES. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne  
UNICO LEGALMENTE AUTORIZADO PELO GOVERNO, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentor legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esto vinho, representa um bom bife. Achate e venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE— Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense